



A CONSTRUÇÃO DOS SIGNOS NO CORPO

Camila de Almeida Menezes
Universidade Federal da Bahia
PPG – Dança
milabale@gmail.com

A arte da dança nos envolve em uma atmosfera de significados corporais intensos. Percebe-se que quando o corpo dança, ele comunica-se com o meio e com seus pares, formando assim um arsenal de possibilidades de comunicação e percepção. Essa percepção vai além da estética e adentra em um paralelo de condição humana, da forma como é visto e como se comunica aquele determinado corpo. A depender da sua inserção no mundo, esses corpos se põem de diversos jeitos e estilos. Cada indivíduo possui em si a mobilidade necessária para montar seu corpo, afinar seu estilo, se colocar frente ao mundo. Essa mobilidade de montagem corporal tem relação com a condição humana de contínua mutação. Logo, o trabalho aqui empreendido, nos revela as possíveis condições de como o corpo sofre, ou melhor, como o corpo se monta nas interfaces da vida em sociedade e, de que maneira a cultura de determinada comunidade pode instaurar de fato processos escalonados de condução corporal na montagem de um corpo com posições e posicionamentos específicos. Para tanto, pesquisaremos através da dança os corpos e seus posicionamentos estruturantes dos menores infratores internos nas casas de acolhimento na CASA e CIA.

Palavras-chave: Dança, Signos, Corpo, Cultura.

The art of dance involves us in an atmosphere of intense bodily meanings. It is observed that when the body dances, he communicates with the environment and with their peers, thus forming an array of possibilities for communication and perception. This perception goes beyond aesthetics and into a parallel of the human condition, the way it is seen and how you communicate that particular body. Depending on their integration into the world, these bodies have put various ways and styles. Each individual has in it the mobility needed to build your body, sharpen your style, put yourself to the world. This mobility mounting body is related to the human condition of constant change. Therefore, the work undertaken here, reveals the possible ways of how the body suffers, or rather, how the body mounts at the interfaces of society, and how the culture of a given community may institute proceedings in fact staged driving body in the assembly of a body with specific positions and placements. To this end, we will investigate the bodies through dance and their structural positions of juvenile offenders in domestic shelters in CASA and CIA - Foundation for children and adolescents, Salvador.

Keywords: Dance, Signs, Body Culture.

Observada a importância dada à dança na construção do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, trazemos em pauta a necessidade do trabalho envolvendo os elementos da dança no processo de ressocialização com os adolescentes internos na Entidade de Atendimento denominada de FUNDAC – Fundação da criança e do adolescente/BA, que é uma instituição acolhedora de crianças e adolescentes que tenham cometido ato infracional.

Nessa perspectiva, compreendemos que toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma, como também, busca conhecimento naquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança e adolescente harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas como preceitua Henry Wallon (1962), em sua teoria do movimento.

Henry Wallon foi o primeiro estudioso a levar não só o corpo da criança, mas também, suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do “Eu” como pessoa. Sua teoria pedagógica, diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções numa época em que memória e erudição eram o máximo em termos de construção do conhecimento.

Na perspectiva teórica de Wallon, podemos dizer que o movimento utilizado na dança é ferramenta de desenvolvimento do indivíduo, logo se perfaz necessário uma estruturação nas políticas públicas viabilizando uma educação somática, inserindo a dança como facilitador na construção sadia das fases de conhecimento cognitivo das crianças e adolescentes. Tenhamos como referência o conceito de corpo enquanto experiência, sendo este o norte da pedagogia utilizada pelos professores de educação somática, para eles, a saúde é um bem-estar global do indivíduo junto ao seu meio ambiente. Todos os desequilíbrios corporais podem ser percebidos nos aspectos fisiológico, psíquico, cognitivo e afetivo, pois todos fazem parte do universo que dialoga o todo somático.

Visto que, o movimento é vital para uma vida saudável, pensamos que a mobilidade do corpo dialoga com todas as áreas da vida humana. Os métodos de aplicação da educação somática vão depender do foco que está sendo privilegiado, depende do grupo trabalhado e de qual foco se quer dar ao estudo proposto, dependendo assim da história de cada aluno de suas necessidades e de seu engajamento no processo educacional. Os resultados dessa prática podem ser vistos no desenvolvimento e aprimoramento da coordenação

motora, na melhor estabilidade postural do corpo, no desenvolvimento da capacidade de concentração, na melhora da respiração evitando o desgaste físico e mental, no melhoramento funcional do corpo – flexibilidade e amplitude muscular, como também, no relaxamento de tensões excessivas no despertar de um corpo mais expressivo.

Evidente de que, a mola propulsora da pesquisa em tela é com a preocupação na qualidade da aplicação das medidas socioeducativas e no processo educacional ofertado nas instituições acolhedoras dos adolescentes. Enfatizamos a necessidade de uma estruturação pedagógica no que concernem as medidas socioeducativas. A pergunta então que paira é: Como a dança pode corroborar para o desenvolvimento cognitivo de adolescentes no cumprimento de medidas socioeducativas? Logo, o objetivo desse estudo circunda no desejo de inserir a dança como recurso artístico na promoção de uma educação socializadora pautada no desenvolvimento cognitivo do adolescente. Fomentando assim, um trabalho artístico- educacional no intuito da promoção da autonomia, liberdade e análise crítica constituindo assim um processo de ressignificação do indivíduo na reentrada à vida social.

Sabedores de que uma boa estruturação cognitiva – condição de aprimoramento funcional do corpo - permeia facilitações no processo de desenvolvimento. O elemento pesquisado é inerente ao processo cognitivo corporal como facilitador no desenvolvimento educacional do adolescente na tentativa de facilitar suas experiências frente às dificuldades encontradas nos alojamentos das Entidades de acolhimento.

A dança como elemento estruturante traz mudanças não apenas físicas como também, psíquicas e intelectuais, logo, devido aos métodos e processos criativos que a dança desenvolve, os adolescentes aprendem pelas experiências do próprio corpo a agirem livremente no espaço em que vivem, interagindo com as pessoas que as cercam. A dança como uma atividade que prioriza uma educação motora e cognitiva consciente e global, não é só uma ação pedagógica, mas também psicológica, com o fim de estimular o desenvolvimento comportamental do adolescente além de poder proporcionar resgate de valores culturais, o aprimoramento do senso estético, e o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

O sujeito não nasce pronto, assim como o seu corpo ambos se constroem na sua relação com o outro. Poderíamos falar sobre o construtivismo do corpo, no sentido em que a criança vai construindo e atingindo seu desenvolvimento norteado pela antecipação funcional provocada inicialmente pelos pais e logo pela sociedade. Essas crianças e adolescentes adaptam-se e participam de suas culturas de forma extremamente complexas que refletem a diversidade e a riqueza da humanidade e de certa forma, possuem a habilidade de se recuperar de circunstâncias difíceis ou experiências estressantes, adaptando-se ao ambiente e, portanto, aos desafios

enfrentados no decorrer da vida injusta e desigual, cercada de violência ao qual, muitas vezes, condiz com a realidade dos educando aqui em questão.

Referências Bibliografias:

CARVALHO, Rosane de Souza. Transgressão autorizada: violência doméstica contra criança e adolescente – São Paulo: Editora Salesiana, 2000.

ENCARNAÇÃO, Márcia Regina Teixeira da . A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL. Pagina dois, Santos-SP, v. 03, 29 maio 2006.

Estatuto da Criança e do Adolescente / Secretaria Especial dos Direitos Humano; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2005.

DAMÁSIO, de Jesus. A eficácia do Direito Penal no mundo contemporâneo – São Paulo: Ed. Damásio de Jesus, 2005.

DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano; tradução portuguesa: Dora Vicente e Georgina Segurado. – São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WALLON, Henri. Uma Concepção Dialética Do Desenvolvimento infantil – São Paulo, Editora Vozes, 2002.